



**Kelly Cristina Campones
(Organizadora)**

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
l61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I

Aiana Carvalho Carneiro

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - BA

Amanda Santana de Souza

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - BA

Denize Pereira de Azevedo

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana - BA

Suzana Alves Nogueira de Souza

Universidade Estadual de Feira de Santana
Feira de Santana – BA

RESUMO: Este artigo trata de compartilhar as experiências observadas a partir das vivências do componente curricular Estágio Curricular I da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), além de destacar aspectos que foram identificados nas práticas docentes. O estudo priorizou como objetivo refletir a prática docente utilizada pelos professores que assumem a regência nas aulas de Educação Física, na educação infantil e séries iniciais do fundamental, visibilizando como a prática docente acontece e como é dado o trato pedagógico e toda temática que o processo de ensino-aprendizagem demonstra nesta fase, analisar aspectos positivos e negativos encontrados no trato pedagógico dos

professores de Educação Física, nas séries finais do fundamental e ensino médio, de forma que a partir de uma visão com uma análise crítica buscou-se perceber o que acontece nas aulas de Educação Física, o comportamento dos alunos, a prática docente do professor. No decorrer da disciplina, houve relações com os estudos, artigos e livros discutidos em sala de aula, que auxiliaram, assim, construindo processos pedagógicos provocativos no desfecho e considerações das observações do componente curricular. Consta-se no presente artigo, todas as considerações relevantes durante o estudo que buscaram relatar as experiências que foram destacadas a partir das observações do componente curricular Estágio Curricular I.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Educação Física Escolar; Prática Docente.

CHALLENGES AND DIALOGUES WHEN
THINKING SCHOOL PHYSICAL EDUCATION:
OBSERVATION OF THE TEACHING
PEDAGOGICAL TREATMENT IN THE
CURRICULAR STAGE CURRICULUM
COMPONENT I

ABSTRACT: This article shares experiences observed in the Curricular Traineeship I

course component of the State University of Feira de Santana (UEFS), as well as highlighting certain aspects that were identified during teaching practice. The study aimed to promote reflection about the teaching practice experience of future teachers in Physical Education classes, at preschool and early primary school levels. Besides that the study, now focusing the middle school and secondary, show how the teaching practice happens and how the pedagogical model, and all others subjects of the teachinglearning process demonstrated in this phase, works. Highlighting the analyze of positive and negative aspects that was found in usual daily class, and using a critical view to trying to realize what happens in physical education classes, mainly in what concerns the behavior of the students and the relation of that and the teacher's pedagogical way. Over the period of the teacher training, the connection with studies, articles and books previously discussed in the classroom was emphasized, as such, enriching the conclusions and observations that the course component generated. This article contains all-important considerations that arose during Curricular Traineeship I course component.

KEYWORDS: Internship, Physical Education School, Teaching Practice.

OBJETIVO

O estudo priorizou como objetivo refletir a prática docente utilizada pelos professores que assumem a regência nas aulas de Educação Física, na educação infantil e séries iniciais do fundamental, visibilizando como a prática docente acontece e como é dado o trato pedagógico e toda temática que o processo de ensino-aprendizagem demonstra nesta fase, analisar aspectos positivos e negativos encontrados no trato pedagógico dos professores de Educação Física, nas séries finais do fundamental e ensino médio, de forma que a partir de uma visão com uma análise crítica buscou-se perceber o que acontece nas aulas de Educação Física, o comportamento dos alunos, a prática docente do professor.

Estágio Curricular I: Problematizações e reflexões a partir da visão acadêmica

O estágio curricular supervisionado é disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que tem como objetivo cumprir as exigências legais da formação profissional em Educação Física, oportunizando o contato dos estudantes com a prática pedagógica e o exercício profissional em salas de aula da educação básica.

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, visando uma preparação para o trabalho produtivo do educando. Visa também um aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O curso de Licenciatura em Educação Física na UEFS está dividido em oito

semestres (quatro anos), onde possui 400 horas direcionadas para o Estágio Curricular Obrigatório. Os Estágios Curriculares são divididos em quatro “fases”, no Estágio I, inicia-se com as fases de observação e co-participação (que é a fase onde os acadêmicos estão participando das atividades observadas, mas sem intervir, apenas participando e auxiliando na realização das atividades) na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio; no Estágio II ocorre a regência na Educação Infantil; no Estágio III a regência acontece no Ensino Fundamental; e no quarto e último que é o Estágio IV, acontece a regência no Ensino Médio.

Segundo Carvalho et al. (2011), o estágio se aplica como um momento de encontro, de problematização e de potencialização entre os estudos e as experimentações oportunizadas pelos campos de atuação nos quais os acadêmicos possam estar inseridos. Deste modo, valida-se como importantes componentes curriculares as fases do estágio, principalmente por possibilitar ao acadêmico vivenciar este momento de experimentações, de possibilidades de redimensionar, reelaborar os conhecimentos teóricos- práticos da formação ao tempo que o aproxima com a formação do campo de atuação.

Sendo assim, o estágio supervisionado I, torna-se responsável em possibilitar as observações e algumas co-participações com as práticas pedagógicas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, locais onde a Educação Física é sedimentada e reconhecida como disciplina curricular obrigatória. Nestes s os discentes poderão conquistar experiências no âmbito escolar, para que possam desenvolver o senso crítico ao se deparar com as mudanças constantes na escola e é a partir dos estágios obrigatórios, de fato, que os futuros docentes começam a se organizar diante das dificuldades da vida docente.

Compreendendo a importância dos Estágios, entendemos a necessidade de uma organização pedagógica no trabalho docente, definindo ideias e planejamentos, obtendo uma experiência satisfatória e aprendizagem diferente da realidade escolar pública.

MÉTODOS

As observações do Estágio Supervisionado I ocorreram nas aulas das segundas-feiras das 07h45min às 11h30min, e nas quintas-feiras das 07h45min às 10h00min, contando sempre com acompanhamento e supervisão da professora responsável pela turma do componente curricular.

As observações do estágio curricular I foram divididas em duas escolas da cidade de Feira de Santana. As observações do Ensino Infantil e das séries iniciais do ensino fundamental ocorreram no Centro de Educação Básica da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEB-UEFS), localizado na UEFS, Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte. Enquanto as observações das series finais do ensino fundamental

e do ensino médio ocorreram no Colégio Estadual Juiz Jorge Faria Goes, localizada na Rua Mogi das Cruzes S/N - Zona Urbana - Campo do Gado Velho.

A obtenção dos dados e informações sobre a escola, professores, turmas e gestão escolar foi coletada através de conversas entre os intervalos das aulas tanto com alguns alunos da turma quanto com gestores e houve conversas mais aprofundadas com alguns professores regentes das aulas observadas, onde fomos conhecendo mais o perfil das turmas, funcionamento da escola, a exploração do espaço escolar pelos alunos e como os comportamentos dos mesmos se diferenciam a depender das aulas.

Possibilidades: A inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil

Ao falar de Educação Infantil torna-se impossível não ressaltar que, a disciplina de Educação Física ainda não se faz obrigatória nesta fase. Discordando totalmente deste fato, e visualizando diversas razões para que possa ser incluída, percebeu-se a necessidade da Educação Física para esta etapa da formação das crianças. Pode-se destacar primeiramente que, a Educação Física trabalha com desenvolvimento cognitivo e psicológico em seus conteúdos, e qual fase mais importante seria para trabalhar tais aspectos além da Educação Infantil? Deste modo, inicia-se destacando as lacunas que a falta desta disciplina nas aulas da Educação Infantil tem e como poderia ser benéfica a presença do conteúdo específico com professores da área para estes alunos.

As observações contaram com a colaboração do Centro de Educação Básica da UEFS, que cedeu seu espaço para observação dos momentos pedagógicos, ou seja, momentos iniciais onde pode-se observar desde a chegada na escola, como ocorre o funcionamento, as aulas, os intervalos, momentos de lanche e ainda momentos de conversas com as regentes. Nas aulas, podemos observar o quanto o desenvolvimento dos alunos ocorre muito rapidamente, tanto nos aspectos cognitivos, motores e de aprendizagens, as crianças nesta fase estão em constante fase de crescimento, isso explica sua facilidade para aprendizagem e atenção para mínimos detalhes que são abordados em aula.

Loureiro et al. (2011) mencionam que o papel do professor na educação infantil é realizar uma mediação para que os alunos consigam ter acesso ao conhecimento de representações, significados e sentidos da cultura as quais elas estão inseridas. Assim, as aulas de Educação Física vão além de um espaço de experimentação de atividades lúdicas, mas também um espaço de construção e de acesso ao conhecimento em suas diversas dimensões sociais.

Válido destacar que, a presença de um professor de Educação Física seria imensamente relevante nesta fase da Educação Infantil, pois, é neste período que a criança vai desenvolvendo gradativamente, passando por cada uma de suas fases, este fator somado com os conteúdos específicos da Educação Física resultaria em um

trabalho excelente, mesmo levando em consideração que a individualidade de cada criança deve ser considerada e que as crianças muitas vezes não se desenvolvem de modo linear, contando com avanços e retrocessos, ainda assim o importante papel da inserção do professor de Educação Física torna-se indispensável.

Como exemplo, nota-se que Piaget (1967), diz que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Sendo assim, o jogo (conteúdo da Educação Física) sendo trabalhado como conteúdo e não somente como método tem bastante a contribuir e colaborar na vida de uma criança em desenvolvimento.

Visibilizando novas práticas docentes no Ensino Fundamental a partir de uma visão crítica e especuladora

O primeiro contato com a presença das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental possibilitou notar que ainda após muito esforço as aulas de Educação Física permanecem afastada do restante do funcionamento escolar, no sentido que notou-se que uma parte do corpo docente da escola apresenta um certo desconhecimento de quando, por quem e como ocorrem as aulas de Educação Física na instituição. Ainda assim pode-se perceber o quanto os alunos vibram pela aula de Educação Física, acredito que além do que o professor permite que aconteça essa expectativa ocorra, pelo fato de ser o momento de “libertação”, extravasar, ou seja, o momento que a aula é totalmente voltada para as práticas corporais, considerando que esse aspecto seja um dos mais priorizados para os alunos que anseiam por esse real momento.

A Educação Física enquanto um importante componente curricular da Educação Básica e obrigatório, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96) deve assumir a tarefa de integralizar e introduzir o aluno na cultura corporal do movimento, assim formando o indivíduo que estará se formando, produzindo, reproduzindo e transformando a si mesmo a fim de instrumentalizá-lo para que possa estar usufruindo do jogo, dança, ginástica, esportes e práticas corporais, em benefício da qualidade de vida e desenvolvimento corporal e mental.

De acordo com Betti e Zuliani (2002) “A Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, sob pena de perder a riqueza de sua especificidade, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica com aquela cultura”, ou seja, a partir desta afirmação visualizamos que na Educação Física não pode ocorrer divisões, não havendo prática e teórica, mas, sim, em conjunto há a explicação da corrente teórica do conteúdo trabalhado e momentos de vivências que materializam o conteúdo apreendido resultando assim em aprendizados mais concretos, mais estruturados e que podem acarretar em uma apreensão de conhecimento muito mais significativa aos alunos que se permitiram se doar aquele momento de conhecimento.

Sendo assim, de acordo com as observações obtidas no componente curricular de Estágio I, visualizamos o importante papel do professor de Educação Física no desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental e considerando que novas práticas docentes seriam necessárias para um melhor resultado da aplicação dos conteúdos em ambos ambientes escolares visitados, destacando assim que a postura do professor de Educação Física conta como um importante fator responsável pelo resultado das aulas, com seriedade e autoridade para um melhor desenvolvimento dos aspectos de conhecimentos que devem ser estabelecidos em acordo com a turma, acredita-se que a turma assim como nas outras disciplinas e momentos escolares devem respeitar as aulas de Educação Física e cumprir os combinados e avaliações da disciplina.

A influência da Educação Física que envolve a cultura corporal e ao mesmo tempo desenvolvimento cognitivo e artístico no Ensino Médio

A Educação Física no ensino médio nas visitas e observações que obtivemos pode-se observar aspectos bastante positivos e interessantes para nosso relato. Visibilizando primeiramente que na escola observada a turma corrobora de modo bastante significativo para o bom fluir das aulas, o contato do professor com os alunos é grande fator responsável pelo resultado das aulas, o professor conta de metodologias que chamam atenção verdadeiramente de toda a turma. E esse foi um aspecto que nos surpreendeu e chamou bastante nossa atenção, o modo como os alunos e o professor se relacionavam em todos os momentos, era impressionante, apesar da afinidade e informalidade para diálogos entre os mesmos, havia uma relação muito grande de respeito e parceria entre ambos.

Isso explica o porquê os conteúdos específicos da Educação Física eram tão bem apreendidos pelas turmas nos momentos das aulas, a autoridade e bom convívio reinavam em todos diálogos e momentos das aulas. E um fator válido que deve ser destacado, é o importante papel do aluno dentro da escola, não parece haver a dissipação de níveis gestores, professores e alunos, essas muralhas que dividem os demais atores educativos no ambiente escolar não parecem existir, o aluno tem voz e vez, onde pode chegar comentar, sugerir, intervir e o mais incrível é que isso não gera nenhuma bagunça no ambiente escolar, pelo contrário, essa liberdade dada aos alunos permite que gerem mais maturidade e responsabilidade em seus atos.

Sendo assim, Betti e Zuliani (2002) afirmam que “no Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetivo social atingida pelos adolescentes”, dessa forma, visualiza-se a importância que a inovação nas aulas de Educação Física tem. Ou seja, métodos e conteúdo específicos inovadores e menos abordados no ensino fundamental seriam mais aconselhados para que possam ser explorados nesta

fase, devido ao desinteresse dos alunos de ensino médio vir muitas vezes pela à exaustão das repetições nas aulas de Educação Física, como também ocorre várias vezes, a limitação dos conteúdos da disciplina serem apenas voltados e limitados aos esportes.

É importante mostrar ao aluno que a Educação Física na fase no ensino médio é tão relevante quanto nas demais outras fases, ou seja, o a exploração da cultura corporal de movimento tem a finalidade de integralizar o aluno. Considera-se, portanto, o papel da Educação Física nesta etapa bastante significativa e de grande valor para formação do indivíduo. Não desconsiderando que também nesta fase há a possibilidade de explorar o desenvolvimento de pensamentos abstratos e lógico, explorando assim a capacidade de análise crítica que se faz presente nessa faixa etária dos alunos desenvolvendo, assim, aspectos teóricos mais complexos dos conteúdos específicos e saindo da superficialidade e auxiliando a sua formação enquanto cidadão, de maneira plena e autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, visibiliza-se que o estágio supervisionado é uma etapa da formação que se faz necessária e a universidade utiliza para realizar as primeiras aproximações do futuro docente ao ambiente escolar. Além de fazer com que possam compreender como será a futura atuação como educador. Ao concluir os estágios, espera-se que os acadêmicos possam sair com conhecimentos adequados para que se sintam familiarizados e estejam aptos para atuar nas atividades docentes que são exigidas do professor dentro de uma sala de aula ou em outra atividade de caráter pedagógico.

Através da vivência da disciplina de Estágio Curricular I, muitos aspectos foram considerados somatórios para a caminhada formativa na graduação. Mesmo com algumas críticas levantadas no decorrer do componente curricular a respeito da ementa do Estágio I, consideramos que não deveriam ser vistas com tanta severidade com relação ao papel do componente curricular, pois através das nossas vivências nas visitas e observações, do contato, da aproximação com algumas posturas e, principalmente, com a oportunidade de estar visualizando de fora o papel de professores de educação física no campo de atuação, podemos corrigir nossos olhares acerca de algumas atitudes que poderíamos considerar corretas anteriormente ao cursar o componente, e o retorno pedagógico com conversas, discussões, textos e aprendizados possibilitou ainda mais o nosso crescimento enquanto futuros docentes.

São inúmeros os desafios enfrentados pelos docentes que atuam na educação básica, e a realização destas observações foi fundamental para que pudéssemos ter um olhar mais atento e sensível no ato de educar. Pode-se constatar o quanto a disciplina Educação Física é afetada com desafios, e é visto também que muitos

docentes têm participação direta nessa problemática, uma vez que ministram suas aulas de forma avulsa, sem se importar de modo significativo com a proposta metodológica e conteúdo, desconsiderando a relevância da organização de um bom trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

CARVALHO, Ana Carla Dias; PINHEIRO, Maria do Carmo Morales; DE PAULA, Maristela Vicente. O Estágio na Formação Docente em Educação Física: problematização inicial. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, n. 2, 2011.

LOUREIRO, Walk; DA CRUZ JUNIOR, Antônio Fernandes; SILVA, Elizete Aparecida. Educação física e artes: trabalhando na educação infantil de maneira interdisciplinar. Cadernos de formação RBCE, v. 2, n. 1, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 2 ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

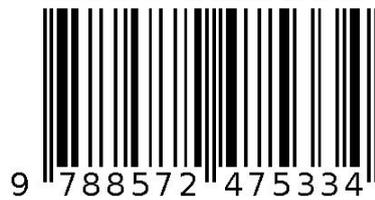
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334